

Consumo de tabaco entre adolescentes do 7º ano em escola da região de Lisboa e Vale do Tejo, Portugal: estudo transversal

Tobacco use among 7th-grade adolescents in a school in the Lisbon and Tagus Valley region, Portugal: a cross-sectional study

Consumo de tabaco entre adolescentes de séptimo grado en una escuela de la región de Lisboa y Valle del Tajo, Portugal: estudio transversal

Sofia Rodrigues¹

ORCID: 0009-0004-9470-2931

**Francisco Lucas de Lima
Fontes²**

ORCID: 0000-0003-1880-9329

Ana Benevides Grossinho¹

ORCID: 0000-0003-1587-6462

Laurência Gemito³

ORCID: 0000-0001-9254-6083

Ermelinda Caldeira³

ORCID: 0000-0003-1949-9262

Resumo

Objetivo: Caracterizar o consumo de tabaco, os conhecimentos, as crenças e as atitudes relacionados ao seu uso entre adolescentes do 7º ano em escola da região de Lisboa e Vale do Tejo, Portugal. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, de natureza exploratória. A amostra incluiu 82 alunos matriculados no 7º ano do ano letivo de 2022/2023. As variáveis avaliadas foram: características socioeconômicas, prevalência do consumo de tabaco, intenção de experimentação e de cessação, exposição ao fumo ambiental, conhecimentos sobre os malefícios do tabaco, capacidade de recusa, crenças e atitudes. Os dados foram analisados com o *software Statistical Package for the Social Sciences*. **Resultados:** A média de idade foi de 12,8 anos; 56,1% dos participantes eram do sexo masculino. Do total, 11% relataram já ter experimentado fumar e 3,6% eram fumadores. Quando confrontados com a oferta de tabaco, 75,6% afirmaram que recusariam. A maioria reconheceu que o tabaco é prejudicial aos pulmões (89%), à saúde geral (74,4%) e à capacidade física (53,7%). **Conclusão:** Evidencia-se a necessidade de programas preventivos voltados a adolescentes, com foco na promoção da saúde e aumento da literacia, tendo a escola como espaço privilegiado para ações comunitárias educativas e preventivas.

Descritores: Prevenção do Hábito de Fumar; Serviços de Saúde Escolar; Comportamento do Adolescente; Promoção da Saúde.

¹Unidade Local de Saúde da Arrábida. Setúbal, Portugal.

²Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

³Universidade de Évora. Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus. Comprehensive Health Research Centre. Évora, Portugal.

Corresponding author:

Francisco Lucas de Lima Fontes

E-mail: lucasfontesenf@ufpi.edu.br

O que se sabe?

O consumo de tabaco inicia-se geralmente na adolescência, com influência de pares, familiares fumadores e conhecimento insuficiente sobre os malefícios.

O que o estudo adiciona?

Investiga empiricamente crenças, conhecimentos e atitudes sobre o tabaco em adolescentes portugueses do 7º ano, grupo pouco explorado, gerando evidências locais para ações educativas, comunitárias e intersectoriais em saúde escolar.



Como citar este artigo: Rodrigues S, Fontes FLL, Grossinho AB, Gemito L, Caldeira E. Consumo de tabaco entre adolescentes do 7º ano em escola da região de Lisboa e Vale do Tejo, Portugal: estudo transversal. Rev. enferm. UFPI. [internet] 2025 [citado em: dia mês abreviado ano];14: e6999. DOI: 10.26694/reufpi.v14i1.6999

Abstract

Objective: To characterize tobacco use, as well as the knowledge, beliefs, and attitudes related to its use among 7th-grade adolescents in a school in the Lisbon and Tagus Valley region, Portugal. **Methods:** Descriptive, cross-sectional, exploratory study. The sample included 82 students enrolled in the 7th grade during the 2022/2023 academic year. The variables assessed were socioeconomic characteristics; prevalence of tobacco use; intention to experiment and to quit; exposure to environmental tobacco smoke; knowledge of the harms of tobacco; refusal skills; beliefs; and attitudes. Data were analyzed using the Statistical Package for the Social Sciences software. **Results:** The mean age was 12.8 years; 56.1% of participants were male. Of the total, 11% reported having tried smoking, and 3.6% were smokers. When confronted with an offer of tobacco, 75.6% stated they would refuse. Most participants recognized that tobacco is harmful to the lungs (89%), to overall health (74.4%), and to physical capacity (53.7%). **Conclusion:** The findings highlight the need for preventive programs targeting adolescents, with a focus on health promotion and increased literacy, with schools serving as a privileged setting for community-based educational and preventive actions.

Descriptors: Smoking Prevention; School Health Services; Adolescent Behavior; Health Promotion.

Resumen

Objetivo: Caracterizar el consumo de tabaco, así como los conocimientos, creencias y actitudes relacionados con su uso entre adolescentes de séptimo curso en una escuela de la región de Lisboa y Valle del Tago, Portugal. **Métodos:** Estudio descriptivo, transversal y de naturaleza exploratoria. La muestra incluyó a 82 alumnos matriculados en el séptimo curso durante el año académico 2022/2023. Las variables evaluadas fueron: características socioeconómicas; prevalencia del consumo de tabaco; intención de experimentación y de cesación; exposición al humo ambiental; conocimientos sobre los perjuicios del tabaco; capacidad de rechazo; creencias y actitudes. Los datos fueron analizados con el software Statistical Package for the Social Sciences. **Resultados:** La edad media fue de 12,8 años; el 56,1% de los participantes eran varones. Del total, el 11% refirió haber probado fumar y el 3,6% eran fumadores. Ante la oferta de tabaco, el 75,6% afirmó que lo rechazaría. La mayoría reconoció que el tabaco es perjudicial para los pulmones (89%), para la salud general (74,4%) y para la capacidad física (53,7%). **Conclusión:** Se evidencia la necesidad de desarrollar programas preventivos dirigidos a adolescentes, con énfasis en la promoción de la salud y el aumento de la alfabetización en salud, considerando a la escuela como un espacio privilegiado para acciones comunitarias educativas y preventivas.

Descriptores: Prevención del Hábito de Fumar; Servicios de Salud Escolar; Conducta del Adolescente; Promoción de la salud.

INTRODUÇÃO

O consumo de tabaco continua a ser um grave problema de saúde pública a nível global⁽¹⁾, caracterizado pela dependência da nicotina e reconhecido como um dos principais fatores de risco para o aumento da morbimortalidade. A sua associação com o surgimento de doenças crônicas, como câncer de pulmão, patologias cardiovasculares e respiratórias, é amplamente documentada⁽²⁾. Apesar das evidências científicas, a indústria do tabaco, apoiada em estratégias comerciais persuasivas, contribuiu historicamente para a desinformação da população sobre os riscos do seu consumo⁽³⁾.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o tabaco mata mais de oito milhões de pessoas anualmente, além de gerar impactos ambientais e socioeconômicos significativos, desde o cultivo até os resíduos pós-consumo⁽⁴⁾. Mesmo com a redução gradual das taxas de consumo em alguns países, a previsão é que a mortalidade se mantenha elevada devido à persistência das doenças crônicas associadas⁽⁵⁾. Em Portugal, o Inquérito Nacional de Saúde de 2019 indicou que 17% da população com 15 anos ou mais era fumadora, representando uma redução de três pontos percentuais em relação a 2014⁽⁶⁾.

Dados longitudinais de países como Bangladesh demonstram que, apesar da redução geral no consumo de tabaco entre adolescentes, a prevalência ainda é preocupante, especialmente entre os rapazes, e fortemente associada à exposição ao fumo passivo, à acessibilidade dos produtos e à presença de mensagens pró-tabaco nos meios de comunicação⁽⁷⁾. No entanto, o mesmo estudo evidenciou que políticas públicas restritivas, como a proibição da venda de tabaco a menores de idade e campanhas educativas escolares, contribuíram para a queda do consumo, em especial entre as raparigas, reforçando o papel da legislação e da educação como estratégias complementares.

A iniciação ao consumo ocorre predominantemente durante a adolescência, período de elevada vulnerabilidade e experimentação, o que reforça a importância do ambiente escolar como espaço de intervenção precoce e promoção da saúde⁽⁸⁾. Segundo o Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências (ECATD-CAD) 2019, o tabaco é a segunda substância psicoativa mais consumida por estudantes entre 13 e 18 anos, com maior prevalência entre rapazes e aumento expressivo entre os 13 e os 16 anos (de 7,9% para 34,3%)⁽⁹⁾. Embora se observe uma tendência de decréscimo do uso de cigarros tradicionais, este ainda é o principal tipo de tabaco consumido entre os jovens portugueses. Essa tendência de redução também foi observada em dados recolhidos entre 2016 e 2022 com adolescentes do 7º ao 9º ano, que apontam para uma queda no consumo de tabaco e álcool nessa

faixa etária, embora o uso de outras substâncias, como solventes, esteja em ascensão, o que acende alerta para o risco de substituição de substâncias⁽¹⁰⁾.

Durante esta fase do ciclo de vida, marcada pela construção da identidade e influência dos pares, os jovens estão mais propensos à iniciação de comportamentos de risco, como o consumo de tabaco⁽¹¹⁾. A promoção da saúde assume-se, assim, como um pilar essencial para ganhos sustentáveis em saúde e redução de custos futuros. Para tal, é necessário desenvolver intervenções específicas, dirigidas e consistentes, focadas na prevenção da experimentação, com a escola como aliada estratégica⁽⁸⁾.

A literatura recente mostra que exposições ao fumo passivo, especialmente em casa e em locais públicos, aumentam significativamente a suscetibilidade ao consumo ativo de tabaco entre adolescentes, com impactos diferenciados conforme o sexo e o tipo de escola frequentada⁽¹²⁾. Estudantes do sexo masculino e do ensino vocacional demonstraram maior vulnerabilidade, sobretudo quando a exposição ocorre simultaneamente em múltiplos ambientes.

A influência dos pares pode assumir caráter tanto negativo, quanto positivo. Jovens com amigos fumadores têm maior probabilidade de iniciar o consumo, mas colegas mais velhos, com comportamentos saudáveis, podem atuar como agentes promotores de saúde⁽¹¹⁾. O mesmo se aplica ao ambiente familiar: filhos de pais fumadores apresentam risco elevado, não apenas pelo modelo comportamental, mas também pela exposição ao fumo ambiental, o que justifica a inclusão ativa dos pais em programas de prevenção⁽¹¹⁾. Além disso, estudos baseados em análise de redes sociais escolares demonstram que estudantes socialmente isolados ou com menor popularidade apresentam maior probabilidade de fumar, enquanto os mecanismos de influência entre pares variam conforme o contexto legislativo e o nível socioeconómico das escolas⁽¹³⁾.

Diversas estratégias têm sido propostas, como *mentoring*, *coaching*, entrevistas motivacionais, literacia digital, unidades curriculares específicas, capacitação parental e modificação do ambiente escolar⁽¹⁴⁾. Políticas escolares consistentes, com proibição clara do uso de tabaco, também se mostram eficazes, especialmente quando há envolvimento de toda a comunidade escolar⁽¹⁵⁾.

Contudo, a sua eficácia depende de fatores como a coerência na aplicação, o comportamento dos adultos e a percepção dos jovens sobre a legitimidade das regras. Intervenções de base escolar desenvolvidas no Sudeste Asiático mostram que abordagens multicomponentes, como programas baseados no modelo de Escolas Promotoras de Saúde e estratégias lideradas por pares, apresentam resultados positivos tanto na redução da prevalência quanto na alteração de atitudes e conhecimentos sobre o tabaco⁽¹⁶⁾.

Por fim, intervenções mais amplas, como o aumento do preço do tabaco, restrições à publicidade, regulamentação do acesso por menores e campanhas educativas, seguem as recomendações MPOWER da OMS e têm demonstrado efetividade na redução do consumo e na cessação tabágica^(17,18).

Reconhecendo a saúde como recurso fundamental para o desenvolvimento e a qualidade de vida, é imprescindível promover ações preventivas junto da população escolar. Embora existam estudos portugueses sobre o consumo de tabaco entre adolescentes em geral, há escassez de investigações focadas especificamente em estudantes do 7º ano do ensino básico, faixa etária que marca a transição crítica entre infância e adolescência, período de alta vulnerabilidade ao início de comportamentos de risco. Dessa forma, este estudo tem como objetivo caracterizar o consumo de tabaco, os conhecimentos, as crenças e as atitudes relacionados ao seu uso entre adolescentes do 7º ano em escola da região de Lisboa e Vale do Tejo, Portugal.

MÉTODOS

Tipo e desenho do estudo

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de natureza exploratória, integrado a uma intervenção comunitária. A investigação segue a metodologia de planeamento em saúde, com foco na prevenção do tabagismo entre jovens do 7º ano de escolaridade, inseridos em uma escola integrada da Unidade de Saúde Pública (USP) da Região de Lisboa e Vale do Tejo, Portugal. Para sua construção foram seguidas as recomendações do *guideline Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE).

Contexto e cenário da pesquisa

O estudo foi conduzido em uma escola pública situada na área urbana de abrangência de uma USP da Região de Lisboa e Vale do Tejo, durante o ano letivo de 2022/2023. A ação esteve articulada com um

projeto comunitário mais amplo voltado à promoção da saúde e prevenção do consumo de tabaco em contexto escolar com 115 estudantes.

População e amostragem

A população-alvo foi composta por todos os alunos matriculados no 7º ano da escola selecionada, totalizando 115 estudantes. Os critérios de inclusão foram: estar matriculado no 7º ano de escolaridade, independentemente do sexo; ter autorização dos encarregados de educação por meio do consentimento informado; e aceitar participar voluntariamente e de forma anónima. Foram excluídos os alunos ausentes no dia da aplicação do questionário, os que não apresentaram autorização dos responsáveis legais e aqueles que, mesmo autorizados, apresentavam dificuldades cognitivas ou de compreensão significativas. Essas dificuldades foram identificadas com base em registros escolares, observação direta durante explicações do questionário e informações fornecidas pelos professores, incluindo alunos que não conseguiam compreender instruções básicas ou responder perguntas simples mesmo com suporte.

Após aplicação desses critérios, e considerando a ausência de 29 alunos no dia da coleta de dados, a amostra foi composta por 86 estudantes. Destes, quatro questionários foram desconsiderados por estarem incompletos, resultando em um total de 82 questionários válidos para análise.

Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação do questionário validado “SmokeOut - Prevenção do tabagismo em crianças e adolescentes em idade escolar: construção e avaliação longitudinal de um programa de prevenção baseado nas diferenças de género”⁽¹⁹⁾, elaborado pelos pesquisadores Sousa MIP, Precioso JAG e Samorinha ACC. Este instrumento foi concebido no contexto de um programa escolar de promoção da saúde, com foco na prevenção do tabagismo entre jovens do ensino básico.

O questionário é composto por 23 itens de resposta fechada, distribuídos em múltiplas categorias, utilizando escalas de Likert, opções de múltipla escolha e respostas dicotômicas. Seu conteúdo permite avaliar: características sociodemográficas; prevalência e padrões de consumo de tabaco; intenção de experimentar ou cessar o consumo; exposição ao fumo ambiental; conhecimentos sobre os malefícios do tabaco; capacidade de recusa frente à oferta de cigarros; e crenças e atitudes em relação ao consumo de tabaco.

A aplicação do questionário foi realizada em sala reservada, sob supervisão da equipe responsável pela pesquisa e em articulação com a direção da escola, garantindo sigilo e anonimato. O tempo estimado para o preenchimento foi de aproximadamente 20 a 30 minutos. O questionário utilizado nesta investigação foi previamente validado em contextos educativos similares, o que reforça sua adequação à população-alvo do estudo.

Variáveis do estudo

As variáveis analisadas incluíram: características socioeconômicas; prevalência do consumo de tabaco; intenção de experimentar ou cessar o uso; exposição ao fumo ambiental; conhecimentos sobre os malefícios do tabaco; capacidade de recusa; além de crenças e atitudes frente ao consumo. A aplicação do questionário teve como objetivo caracterizar os hábitos e percepções dos estudantes sobre o tabagismo.

Análise dos dados

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (frequências absolutas e relativas, médias e desvios-padrão) e inferencial, com o apoio do *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 28. A análise teve como finalidade compreender os padrões de comportamento e opinião dos adolescentes quanto ao uso de tabaco.

Aspectos éticos

A pesquisa foi autorizada pelo Conselho Pedagógico da escola participante e aprovada pela Comissão de Ética da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, sob referência 5182/CES/2022. A participação foi voluntária, com garantia de anonimato e confidencialidade dos dados. Todos os alunos participantes apresentaram termo de consentimento assinado pelos respetivos encarregados de educação. Ficou assegurado que os participantes poderiam desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

O estudo foi conduzido em conformidade com os princípios éticos estabelecidos na Declaração de Helsinque, assegurando o respeito à dignidade, aos direitos e ao bem-estar dos participantes. Todas as

etapas da pesquisa observaram as normas europeias de proteção de dados pessoais, de acordo com o Regulamento 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, conhecido como Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados, garantindo a confidencialidade, o anonimato e o uso exclusivo das informações para fins científicos.

RESULTADOS

Os dados referem-se a um total de respostas de 82 alunos (Tabela 1). A média de idades era de 12,8 anos, variando entre um mínimo de 11 e um máximo de 15 anos. A maioria era do sexo masculino (56,1%) e vivia com os pais (52,4%). A escolaridade predominante nas mães e nos pais era o 12º ano (24,4% e 20,7%, respectivamente).

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos adolescentes do 7º ano em escola da região de Lisboa e Vale do Tejo (n=82). Setúbal, Portugal, 2023.

	n	%
Idade (M;DP)	12,8	0,98
Sexo		
Feminino	36	43,9
Masculino	46	56,1
Escolaridade da mãe		
Até ao 4º ano (1º ciclo)	3	3,7
Até ao 6º ano (2º ciclo)	9	11,0
Até ao 9º ano (3º ciclo)	14	17,1
Até ao 12º ano (ensino secundário)	20	24,4
Concluiu o ensino Superior (universidade)	15	18,3
Escolaridade do Pai		
Nunca estudou	2	2,4
Até ao 4º ano (1º ciclo)	4	4,9
Até ao 6º ano (2º ciclo)	5	6,1
Até ao 9º ano (3º ciclo)	15	18,3
Até ao 12º ano (ensino secundário)	17	20,7
Concluiu o ensino Superior (universidade)	11	13,4
Pessoas vivem na tua casa		
Pai e Mãe	43	52,4
Pai	4	4,9
Mãe	26	31,7
Irmão/s	31	37,8
Irmã/s	23	28,0
Avós	16	19,5
Padrasto	14	17,1
Madrasta	3	3,7
Outras	4	4,9
Peso (M;DP)	52,2	10,6
Altura (M;DP)	9,9	22,0

Legenda: M - média; DP - desvio padrão.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

A percentagem de alunos que indicou já ter experimentado fumar tabaco cifra-se em 11% (Tabela 2). A média de idades dos que experimentaram era de 12 anos, com uma variação entre 11 e 13 anos. Destes, a maioria tinha experimentado entre uma a duas vezes (7,3%). Cerca de 16,7% das raparigas já tinha experimentado fumar enquanto nos rapazes essa percentagem foi de 6,5%.

Tabela 2. Experimentação do tabaco entre adolescentes do 7º ano em escola da região de Lisboa e Vale do Tejo (n=82). Setúbal, Portugal, 2023.

	n	%
Não	73	89,0
Sim	9	11,0
Total	82	100,0

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Dos que nunca experimentaram fumar tabaco, mas que responderam que vão experimentar, 7,1% indicaram que o vão fazer antes dos 18 anos. No entanto, uma percentagem muito elevada indica que provavelmente ou de certeza que não o farão antes dos 18 anos (78,6%), como verificado na Tabela 3.

Tabela 3. Intenção futura de experimentar tabaco entre adolescentes do 7º ano em escola da região de Lisboa e Vale do Tejo (n=82). Setúbal, Portugal, 2023.

	De certeza que sim	Provavelmente sim	Provavelmente não	De certeza que não
No próximo mês?	0,0%	0,0%	9,1%	90,9%
No próximo ano?	0,0%	0,0%	7,7%	92,3%
Antes dos 18 anos?	1,4%	5,7%	14,3%	78,6%
Depois dos 18 anos?	0,0%	7,1%	27,1%	65,7%

Fonte: dados da pesquisa (2023).

A proporção de fumadores (consumo atual) foi de 3,6%, como pode-se verificar na Tabela 4.

Tabela 4. Consumo atual de tabaco entre adolescentes do 7º ano em escola da região de Lisboa e Vale do Tejo (n=82). Setúbal, Portugal, 2023.

	n	%
Já fumei, mas deixei de fumar	1	1,2
Não fumo	78	95,1
Pelo menos um cigarro por semana, mas não todos os dias	1	1,2
Todos os dias	2	2,4
Total	82	100

Fonte: dados da pesquisa (2023).

A proporção de pais e mães fumadores cifrou-se em 25,6%. A relação entre o já ter experimentado fumar tabaco e as pessoas de referência que fumam, não foi estatisticamente significativo ($p > .05$). Cerca de 13,4% das mães e 11% dos pais fumavam em casa, por vezes ou todos os dias.

Face à questão, “Consideras que as seguintes pessoas gostariam que tu fumasses?”, a maioria dos alunos julgou que as pessoas significativas nas suas relações não gostariam que eles fumassem, mais especificamente: mãe, 89%; pai, 85,4%; irmãos, 80,5%; melhor amigo(a) 76,8%; e namorado(a), 53,7%. As pessoas que mais advertiram os alunos para os malefícios do tabaco foram mães (82,9%), seguidamente pais (75,6%) e professores (69,5%).

Quando questionados sobre como reagiriam caso um amigo lhes oferecesse um cigarro, os comportamentos mais mencionados foram recusar o cigarro (75,6%) e provavelmente recusar (12,2%). Em contrapartida, 1,2% afirmaram que provavelmente aceitariam e 11% disseram não saber como reagiriam.

Na opinião maioritária dos alunos inquiridos, o tabaco é prejudicial sobretudo para os pulmões (89%), saúde em geral (74,4%) e para a capacidade de fazer desporto (53,7%), como pode verificar na Tabela 5.

Tabela 5. Percepção dos malefícios do tabaco entre adolescentes do 7º ano em escola da região de Lisboa e Vale do Tejo (n=82). Setúbal, Portugal, 2023.

		Nada prejudicial	Pouco prejudicial	Prejudicial	Muito prejudicial
Pulmões	n	0	1	8	73
	%	0,0%	1,2%	9,8%	89,0%
Coração	n	0	8	34	40
	%	0,0%	9,8%	41,5%	48,8%
Pele	n	6	21	33	22
	%	7,3%	25,6%	40,2%	26,8%
Dentes	n	3	8	28	43
	%	3,7%	9,8%	34,1%	52,4%
Sexualidade	n	33	16	15	18
	%	40,2%	19,5%	18,3%	22,0%
Capacidade de fazer desporto	n	4	9	25	44
	%	4,9%	11,0%	30,5%	53,7%
A saúde no geral	n	0	2	19	61
	%	0,0%	2,4%	23,2%	74,4%

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Quando questionados sobre os seus tempos livres, os alunos referiram que passam a maior parte do seu tempo livre em casa (84,1%) e em espaços ao ar livre (41,5%).

A maioria dos alunos (53,7%) afirmou que gosta ou gosta muito da escola, enquanto 8,6% declararam não gostar ou detestar. No entanto, a relação entre os sentimentos em relação à escola e a experimentação do tabaco não foi estatisticamente significativa ($\chi^2(4) = 2,343$; $p = .673$).

A maioria dos alunos (65,8%) indicou não ter interesse em saber mais sobre o tabaco, sendo que 51,2% afirmaram não se interessar pelo tema e 14,6% consideraram que já sabem tudo a respeito. Por outro lado, 18,3% manifestaram interesse em aprofundar seus conhecimentos e 15,9% reconheceram saber pouco sobre o assunto.

Em relação à opinião dos alunos sobre o tema, as afirmações mais frequentemente consideradas verdadeiras foram: “Fumar durante a gravidez prejudica o bebê” (79,3%) e “O tabaco é uma droga muito viciante” (78,1%). Por outro lado, as declarações mais frequentemente classificadas como falsas foram: “Fumar torna as pessoas mais bonitas/interessantes” (76,8%) e “Fumar é bom para emagrecer” (63,5%). Contudo, observou-se uma percentagem significativa de respostas “Não sei” em várias afirmações, variando aproximadamente entre 20% e 59,8%. A alta percentagem de “Não sei” sugere que os adolescentes estão em uma fase de indecisão ou possuem lacunas de conhecimento significativas sobre as crenças e consequências psicossociais do tabagismo. Este resultado reforça a conclusão de que as intervenções preventivas não devem focar-se apenas nos danos físicos, mas também no desenvolvimento de competências críticas para desconstruir os mitos sociais do tabagismo.

Tabela 6. Avaliação de afirmações sobre o tabaco entre adolescentes do 7º ano em escola da região de Lisboa e Vale do Tejo (n=82). Setúbal, Portugal, 2023.

		1	2	3	4	5
Fumar é bom para emagrecer	n	39	13	23	3	4
	%	47,6%	15,9%	28,0%	3,7%	4,9%
O tabaco ajuda a acalmar	n	23	5	25	16	13
	%	28,0%	6,1%	30,5%	19,5%	15,9%
Quem fuma tem uma pele envelhecida	n	10	9	35	14	14
	%	12,2%	11,0%	42,7%	17,1%	17,1%
Não é prejudicial para a saúde estar numa sala com fumadores	n	39	5	19	8	11
	%	47,6%	6,1%	23,2%	9,8%	13,4%
A maioria dos adultos fuma	n	9	10	32	23	8
	%	11,0%	12,2%	39,0%	28,0%	9,8%
Os fumadores têm mais amigos	n	18	16	35	8	5
	%	22,0%	19,5%	42,7%	9,8%	6,1%
Os médicos exageram quando falam dos malefícios do tabaco	n	34	11	24	8	5
	%	41,5%	13,4%	29,3%	9,8%	6,1%
As raparigas são mais sensíveis ao fumo do tabaco	n	6	11	49	7	9
	%	7,3%	13,4%	59,8%	8,5%	11,0%
O tabaco é uma droga muito viciante	n	4	4	10	14	50
	%	4,9%	4,9%	12,2%	17,1%	61,0%
A maioria dos jovens fuma	n	3	16	34	19	10
	%	3,7%	19,5%	41,5%	23,2%	12,2%
Fumar só tem consequências negativas na saúde se se fumar durante muitos anos	n	19	4	14	18	27
	%	23,2%	4,9%	17,1%	22,0%	32,9%
É prejudicial para a saúde estar ao lado de alguém que está a fumar ao ar livre	n	6	10	26	20	20
	%	7,3%	12,2%	31,7%	24,4%	24,4%
Fumar durante a gravidez prejudica o bebê	n	3	2	12	15	50
	%	3,7%	2,4%	14,6%	18,3%	61,0%
Fumar é caro e prejudica a economia familiar	n	2	4	29	20	27
	%	2,4%	4,9%	35,4%	24,4%	32,9%
Fumar é uma boa maneira dos jovens mostrarem que são independentes	n	40	9	26	3	4
	%	48,8%	11,0%	31,7%	3,7%	4,9%
Fumar alivia a tristeza	n	15	7	38	14	8
	%	18,3%	8,5%	46,3%	17,1%	9,8%
	n	52	11	17	1	1

Fumar torna as pessoas mais bonitas/interessantes	%	63,4%	13,4%	20,7%	1,2%	1,2%
Fumar provoca doenças sem importância	n	38	11	17	4	12
	%	46,3%	13,4%	20,7%	4,9%	14,6%
Fumar aumenta a probabilidade de ter cancro	n	5	4	13	12	48
	%	6,1%	4,9%	15,9%	14,6%	58,5%

Legenda: 1 - Tenho a certeza que é falsa; 2 - Acho que é falsa; 3 - Não sei; 4 - Acho é verdadeira; 5 - Tenho a certeza que é verdadeira.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Por último, os alunos indicaram os principais meios pelos quais ouvem com mais frequência assuntos relacionados ao tabaco: rádio (64,6%); locais de convívio com amigos (46,3%); centro de saúde (24,4%); escola (19,5%); televisão (17,1%) e *internet* (13,4%).

DISCUSSÃO

Os resultados demonstram a magnitude da problemática, na medida em que 11% dos inquiridos, com média de idade de 12 anos, referiu ter experimentado fumar tabaco, considerando que, em 2019, a nível do ensino público 38,4% dos jovens entre 13 e os 18 anos referia já ter experimentado fumar ou vapear⁽¹⁾.

No presente estudo, 7,3% dos participantes referiu ter experimentado de uma a duas vezes, dos quais 16,7% do sexo feminino e 6,5% do sexo masculino. Estes resultados vão de encontro a uma análise comparativa dos dados de cinco Inquéritos Nacionais de Saúde (de 1987 a 2014), em que o consumo de tabaco em Portugal revelava uma prevalência decrescente nos homens (35,2% para 26,7%) e crescente nas mulheres (6% para 14,6%)⁽²⁰⁾. Em contrapartida, outros estudos evidenciam que a prevalência é superior no sexo masculino do que no feminino^(21,22). Inclusivamente, segundo o Inquérito Nacional de Saúde (2019), o rácio de consumo regular de tabaco elevava-se a dois homens por cada mulher⁽⁶⁾.

Esse cenário de iniciação precoce não é exclusivo de Portugal. Em estudos conduzidos no Vietnã, observou-se que adolescentes iniciavam o consumo de tabaco por volta dos 12 anos, com prevalência de 2,8% de fumadores em 2019 e significativo uso de cigarros eletrónicos, o que reforça a tendência de experimentação em faixas etárias jovens e a diversificação de produtos fumígenos⁽²³⁾. Além disso, na Polónia, 17,1% dos adolescentes de 13 a 15 anos referiram consumo atual de produtos derivados do tabaco, com destaque para o aumento do uso de cigarros eletrónicos entre meninas (23,4%)⁽²⁴⁾.

Contudo, um estudo espanhol de 2021 não encontra diferenças significativas por sexo a nível de prevalência de consumo⁽¹⁷⁾. Segundo ECATD-CAD 2019, em 2015 a prevalência de consumo de tabaco era similar entre géneros (32%), mas em 2019 este era um hábito mais masculino (31%) do que feminino (27,6%)⁽⁹⁾. Dos resultados obtidos, 3,6% dos inquiridos referiram ser fumadores (média de idades da amostra 12,8 anos), não ficando aquém dos dados do ECATD-CAD 2019, revelando que a prevalência de consumo de tabaco nos últimos 12 meses, por idade, nomeadamente aos 13 anos era de 4,0%⁽⁹⁾.

Corroborando essa realidade, outro estudo realizado em Espanha com adolescentes de 12 a 17 anos revelou prevalência de tabagismo de 11,8%, com início médio aos 12,7 anos. O consumo estava significativamente associado ao uso de álcool, desempenho escolar fraco (repetência) e pais fumadores⁽²⁵⁾. Isso demonstra que o contexto familiar e social exerce papel determinante no comportamento tabágico.

Relativamente à prevalência de fumadores no agregado familiar, constatou-se que 13,4% das mães e 11% dos pais fumam no interior de casa, o que evidencia uma percentagem considerável de alunos expostos ao fumo ambiental do tabaco. No estudo de Sousa et al. (2020), os resultados foram divergentes, tendo-se verificado uma maior prevalência de consumo entre os pais do que entre as mães⁽²⁶⁾. A literatura científica reforça, ainda, a importância do contexto familiar na adoção de comportamentos de risco por parte dos jovens, apontando que os hábitos tabágicos destes estão diretamente relacionados com os comportamentos semelhantes observados nos pais e nos pares⁽²⁷⁾.

Dados do *Global Youth Tobacco Survey* em países africanos e da Europa central e oriental reforçam essa influência: a exposição ao fumo passivo no lar, o comportamento de pares e familiares, bem como a ausência de programas escolares de prevenção, estão consistentemente associados à maior suscetibilidade ao tabagismo^(28,29). Por outro lado, no presente estudo, não se verificou uma relação estatisticamente significativa entre o fato de os pais serem fumadores e a experimentação do tabaco pelos alunos, o que poderá estar associado ao reduzido tamanho da amostra.

No que diz respeito aos conhecimentos e crenças dos inquiridos, observou-se que uma percentagem considerável demonstra possuir conhecimentos razoáveis sobre os principais malefícios do tabaco, o que poderá estar relacionado com advertências por parte de figuras de referência, bem como com a exposição à temática mediante os meios de comunicação social, a escola e os profissionais de saúde. No entanto, verifica-se também uma proporção significativa de participantes que apresenta crenças inadequadas ou mesmo déficit de conhecimento relativamente aos efeitos nocivos do tabaco.

A importância de estratégias educativas eficazes é reiterada por estudos como o de Pinto *et al.* (2022), que analisaram o impacto do jogo educativo "No Fume" sobre a literacia em saúde dos adolescentes portugueses, com resultados positivos na modificação de atitudes e expectativas negativas em relação ao tabaco⁽³⁰⁾. Essas intervenções gamificadas demonstram elevado potencial de sensibilização, especialmente entre os mais jovens.

Em Portugal, têm sido desenvolvidos, ao longo dos anos, diversos programas de prevenção do tabagismo direcionados aos jovens. A avaliação do programa "SmokeOut-I" demonstrou que as intervenções implementadas em contexto escolar tinham como objetivos principais a aquisição de conhecimentos sobre as consequências do tabaco para a saúde, bem como o desenvolvimento de competências e a capacidade de recusa perante a oferta de produtos tabágicos. Este tipo de intervenção revelou-se eficaz tanto na melhoria dos conhecimentos e crenças sobre o tabagismo, como na redução da intenção de experimentar ou iniciar o consumo, contribuindo de forma significativa para a prevenção do tabagismo entre os jovens⁽¹⁹⁾.

Além disso, o estudo de Cerqueira *et al.* (2022) reforça que adolescentes com maior suporte familiar, boas relações com professores e colegas e expectativas positivas de futuro têm menor probabilidade de se envolver em comportamentos de risco, como o consumo de tabaco⁽³¹⁾. Essas variáveis devem ser consideradas na estruturação de programas preventivos.

Em contraponto a esses fatores protetores, a vulnerabilidade dos adolescentes é ampliada por normas sociais que facilitam o acesso e a aceitação do tabaco. Um estudo qualitativo recente com raparigas adolescentes no Gana⁽³²⁾ reforça esta ideia, demonstrando que as "oportunidades sociais", como a disponibilidade e a normalização do uso de *shisha* (narguilé) em ambientes urbanos, são influências poderosas que podem sobrepor-se ao conhecimento dos riscos à saúde. Esta análise das normas sociais ajuda a contextualizar como as crenças e a suscetibilidade ao tabagismo são moldadas pelo ambiente, um ponto relevante para o presente estudo, que identificou uma elevada percentagem de respostas "Não sei" às crenças psicossociais sobre o fumo.

Além das influências interpessoais e das normas de pares, a exposição ao *marketing* digital surge como um fator de risco crítico na iniciação ao tabagismo. Investigações sobre a exposição ao *marketing* de produtos de tabaco, incluindo os sem fumo, indicam que esta exposição é um preditor significativo para a iniciação entre jovens e adolescentes⁽³³⁾.

A complexidade deste cenário, que equilibra fatores protetores (como o suporte familiar) com fatores de risco (como normas sociais e *marketing* digital), sublinha a dificuldade da prevenção. Quando a prevenção primária falha e o uso de nicotina se instala, torna-se necessário explorar intervenções de cessação. Nesses casos, como revisado por Shirazi *et al.* (2024)⁽³⁴⁾, abordagens como a gestão de contingência demonstram potencial para o tratamento da dependência em adolescentes, embora ainda existam lacunas na sua implementação e na aprovação de tratamentos farmacológicos específicos para esta faixa etária.

Por fim, é essencial que políticas públicas sigam orientações baseadas em evidência, como destaca o editorial de Fontes & Caldeira (2025), ao reforçarem que tanto Brasil quanto Portugal adotam paradigmas de promoção da saúde ancorados no modelo canadense, que valoriza ambientes saudáveis, ações estruturais e programas normativos robustos para conter o avanço do tabagismo, sobretudo entre adolescentes⁽³⁵⁾.

Este estudo apresenta algumas limitações. Por tratar-se de um delineamento transversal, não é possível estabelecer relações causais entre as variáveis analisadas. O tamanho amostral reduzido e a realização da pesquisa em uma única escola restringem a generalização dos resultados. A ausência de alguns alunos no dia da coleta e a necessidade de consentimento dos encarregados de educação podem ter introduzido viés de seleção. Além disso, por se basear em questionário de autorrelato, os dados estão sujeitos a viés de desejabilidade social. O instrumento, embora validado, não explorou dimensões psicossociais mais amplas, e as análises foram essencialmente descritivas, sem ajuste para possíveis fatores

de confusão. Tais limitações, contudo, não comprometem a relevância dos achados, que fornecem subsídios importantes para a compreensão do comportamento tabágico em adolescentes portugueses.

Apesar das limitações mencionadas, o estudo apresenta contribuições relevantes para a investigação e a prática em saúde pública. Ao focalizar adolescentes do 7º ano, faixa etária pouco explorada em Portugal, fornece evidências originais sobre conhecimentos, crenças e atitudes relacionadas ao tabaco. O uso de um instrumento validado amplia a confiabilidade dos achados e possibilita comparações com outros contextos educativos. Os achados reforçam a importância da escola como ambiente relevante para o desenvolvimento de programas de promoção da saúde e prevenção do tabagismo, apoiando políticas públicas intersectoriais voltadas à literacia em saúde e à formação de comportamentos saudáveis entre os jovens.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo caracterizar o consumo de tabaco, os conhecimentos, as crenças e as atitudes relacionados ao seu uso entre adolescentes do 7º ano em escola da região de Lisboa e Vale do Tejo, Portugal. A caracterização revela que, embora o consumo atual de tabaco seja reduzido, a experimentação precoce já é uma realidade neste grupo. O estudo identifica um contraste relevante: se por um lado os adolescentes demonstram um conhecimento adequado sobre os principais malefícios físicos do tabaco e uma forte intenção de recusa, por outro, mostram-se vulneráveis. Esta vulnerabilidade manifesta-se pela significativa exposição ao fumo ambiental e, de forma particular, por uma notável indecisão e lacunas de conhecimento sobre as crenças psicossociais ligadas ao ato de fumar.

Tais dados reforçam a necessidade de implementar programas de prevenção do tabagismo dirigidos a adolescentes, com foco na promoção da literacia em saúde e no desenvolvimento de competências pessoais e sociais. A escola mostra-se como um espaço privilegiado para essas intervenções, considerando o tempo que os jovens ali permanecem e o potencial de envolvimento das famílias.

Assim, destaca-se a importância de ações integradas e sustentadas entre escolas, famílias e entidades de saúde pública, visando promover ambientes escolares mais saudáveis e prevenir o início precoce do consumo de tabaco entre os jovens.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção ou desenho do estudo: Rodrigues S, Caldeira E. Coleta de dados: Rodrigues S, Caldeira E. Análise e interpretação dos dados: Rodrigues S, Fontes FLL, Grossinho AB, Gemito L, Caldeira E. Redação do artigo ou revisão crítica: Rodrigues S, Fontes FLL, Grossinho AB, Gemito L, Caldeira E. Aprovação final da versão a ser publicada: Rodrigues S, Fontes FLL, Grossinho AB, Gemito L, Caldeira E.

REFERÊNCIAS

1. Portugal. Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo [Internet]. Lisboa: Diretor-Geral da Saúde; 2013. 77 p. Disponível em: <https://www.backoffice.dgs.pt/upload/DGSv9/ficheiros/i022652.pdf>
2. Ferreira M, Chitas V, Silva S, Silva R. Hábitos tabágicos dos jovens do 9.º ano: estereótipos sobre fumadores, fatores familiares, escolares e de pares e a relação com o consumo de tabaco. *Revista Portuguesa de Saúde Pública* [Internet]. janeiro de 2013 [citado 4 de agosto de 2025];31(1):108–14. doi: 10.1016/j.rpsp.2013.05.005
3. National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion (US) Office on Smoking and Health. The Health Consequences of Smoking – 50 Years of Progress: A Report of the Surgeon General [Internet]. Atlanta (GA): Centers for Disease Control and Prevention (US); 2014 [citado 4 de agosto de 2025]. (Reports of the Surgeon General). Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK179276/>
4. World Health Organization (WHO). World No Tobacco Day 2022 [Internet]. 2022 [citado 4 de agosto de 2025]. Disponível em: <https://www.who.int/campaigns/world-no-tobacco-day/2022>

5. World Health Organization (WHO). WHO global report on trends in prevalence of tobacco use 2000-2025 [Internet]. 3rd ed. Geneva: World Health Organization; 2019 [citado 4 de agosto de 2025]. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/330221>
6. Instituto Nacional de Estatística (INE). Inquérito Nacional de Saúde 2019 [Internet]. 2020. Disponível em: https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=441370700&att_display=n&att_download=y
7. Ahammed T, Ahmed NU, Uddin MJ. Changes in prevalence, and factors associated with tobacco use among Bangladeshi school students: evidence from two nationally representative surveys. BMC Public Health [Internet]. dezembro de 2021 [citado 4 de agosto de 2025];21(1):579. doi: 10.1186/s12889-021-10623-0
8. Sousa I. Prevenção do tabagismo na escola: avaliação de um programa baseado no currículo. Psic, Saúde & Doenças [Internet]. 31 de julho de 2018 [citado 4 de agosto de 2025];19(2):337-53. doi: 10.15309/18psd190214
9. Calado VG, Lavado E. ECATD-CAD 2019. Estudo sobre os Comportamentos de Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Abordagens Preventivas. [Internet]. Lisboa: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD); 2023 [citado 4 de agosto de 2025]. doi: 10.13140/RG.2.2.24998.09285
10. Dias AMGDS, Caldeira EDCV, Oliveira LLDS, Pinho LMGD, Santos JMAD, Goes MMP, et al. Observatório AlenRiscos - Prevenção do consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes do ensino básico. Rev Bras Enferm [Internet]. 2025 [citado 4 de agosto de 2025];78(3):e20240432. doi: 10.1590/0034-7167-2024-0432pt
11. Precioso J, Samorinha C, Macedo M. A prevenção do tabagismo em meio escolar: teoria e prática. Em: Estudos sobre o Tabaco: Contributos para a Prática. Braga: Axioma - Publicações da Faculdade de Filosofia; 2016. p. 83-107.
12. Yang X, Yan* Z, Xu G, Tan Y, Zhu J. How secondhand smoke exposure affects tobacco use and smoking susceptibility of adolescents: Sex and school differences. Tob Induc Dis [Internet]. 2 de setembro de 2021 [citado 4 de agosto de 2025];19(September):1-12. doi: 10.18332/tid/140094
13. Littlecott HJ, Moore GF, McCann M, Melendez-Torres GJ, Mercken L, Reed H, et al. Exploring the association between school-based peer networks and smoking according to socioeconomic status and tobacco control context: a systematic review. BMC Public Health [Internet]. dezembro de 2022 [citado 4 de agosto de 2025];22(1):142. doi: 10.1186/s12889-021-12333-z
14. MacArthur G, Caldwell DM, Redmore J, Watkins SH, Kipping R, White J, et al. Individual-, family-, and school-level interventions targeting multiple risk behaviours in young people. Cochrane Public Health Group, organizador. Cochrane Database of Systematic Reviews [Internet]. 5 de outubro de 2018 [citado 4 de agosto de 2025];2018(10). doi: 10.1002/14651858.CD009927.pub2
15. Schreuders M, Nuyts PAW, Van Den Putte B, Kunst AE. Understanding the impact of school tobacco policies on adolescent smoking behaviour: A realist review. Social Science & Medicine [Internet]. junho de 2017 [citado 4 de agosto de 2025];183:19-27. doi: 10.1016/j.socscimed.2017.04.031
16. Bantwal P, Kulkarni MM, Kamath VG, Jay R, Jois GS, Sekar N, et al. Interventions for Preventing Tobacco Uptake among Adolescents within School Setting in South-East Asia region: A Systematic Review. Child Youth Care Forum [Internet]. abril de 2025 [citado 4 de agosto de 2025];54(2):545-69. doi: 10.1007/s10566-024-09830-8

17. Codinach-Danés E, Obradors-Rial N, Mendioroz-Peña J, Villalbí JR, Bosque-Prous M, Espelt A. Future intentions and beliefs about roll-your-own cigarettes in adolescents. *Atención Primaria* [Internet]. junho de 2021 [citado 4 de agosto de 2025];53(6):102043. doi: 10.1016/j.aprim.2021.102043
18. Fulmer E, Rogers T, Glasgow L, Brown S, Kuiper N. Evaluating Comprehensive State Tobacco Prevention and Control Programs Using an Outcome Indicator Framework. *Health Promotion Practice* [Internet]. março de 2019 [citado 4 de agosto de 2025];20(2):214–22. doi: 10.1177/1524839918760557
19. Sousa MIP de. Prevenção do consumo de tabaco em adolescentes escolarizados tendo em conta as diferenças de género. Avaliação do impacto dos programas SmokeOut-I e SmokeOut-II na prevenção do consumo de tabaco, a médio e longo prazo [Internet]. [Braga]: Universidade do Minho; 2020. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/76358/1/Maria%20Isabel%20Pereira%20de%20Sousa.pdf>
20. Leite A, Machado A, Pinto S, Dias CM. Características sociodemográficas dos fumadores diários em Portugal Continental: análise comparativa dos Inquéritos Nacionais de Saúde (1987, 1995/1996, 1998/1999, 2005/2006 e 2014). Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA); 2017. 76 p.
21. Freitas EADO, Martins MSAS, Espinosa MM. Experimentação do álcool e tabaco entre adolescentes da região Centro-Oeste/Brasil. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. abril de 2019 [citado 4 de agosto de 2025];24(4):1347–57. doi: 10.1590/1413-81232018244.15582017
22. Jiang TH, Cheng LM, Hawkins MA. A study of regulatory policies and relevant issues concerning electronic cigarette use in Taiwan. *Health Planning & Management* [Internet]. janeiro de 2018 [citado 4 de agosto de 2025];33(1). doi: 10.1002/hpm.2440
23. Van Minh H, Long KQ, Van Vuong D, Hung NM, Park K, Takeuchi M, et al. Tobacco and electronic cigarette smoking among in-school adolescents in Vietnam between 2013 and 2019: prevalence and associated factors. *Global Health Action* [Internet]. 31 de dezembro de 2022 [citado 4 de agosto de 2025];15(1):2114616. doi: 10.1080/16549716.2022.2114616
24. Michalek IM, Didkowska J, Koczkodaj P. First tobacco-free generation in Europe – A lost cause? Latest Global Youth Tobacco Survey data from Poland and the CEE region. *Journal of Cancer Policy* [Internet]. setembro de 2025 [citado 4 de agosto de 2025];45:100601. doi: 10.1016/j.jcpo.2025.100601
25. Ribera-Osca JA, Carrion-Valero F, Martin-Gorgojo V, Rando-Matos Y, Martin-Cantera C, Martin-Moreno JM. Characteristics of tobacco use among secondary school students: a cross-sectional study in a school in Valencia, Spain. *Front Public Health* [Internet]. 3 de maio de 2023 [citado 4 de agosto de 2025];11:1069294. doi: 10.3389/fpubh.2023.1069294
26. Sousa I, Samorinha C, Machado JC, Precioso J. Avaliação do programa “SMOKEOUT-I” na prevenção do tabagismo em contexto escolar. *Revista de Saúde Pública de Santa Catarina* [Internet]. 1o de julho de 2020 [citado 4 de agosto de 2025];12(1):01–18. Disponível em: <https://revista.saude.sc.gov.br/index.php/files/article/view/60>
27. Silva RMA, Andrade ACDS, Caiaffa WT, Bezerra VM. Coexistência de comportamentos de risco à saúde e o contexto familiar entre adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (2015). *Rev bras epidemiol* [Internet]. 2021 [citado 4 de agosto de 2025];24:e210023. doi: 10.1590/1980-549720210023
28. James PB, Bah AJ, Kabba JA, Kassim SA, Dalinjong PA. Prevalence and correlates of current tobacco use and non-user susceptibility to using tobacco products among school-going adolescents in 22 African

countries: a secondary analysis of the 2013-2018 global youth tobacco surveys. Arch Public Health [Internet]. dezembro de 2022 [citado 4 de agosto de 2025];80(1):121. doi: 10.1186/s13690-022-00881-8

29. Polanska K, Znyk M, Kaleta D. Susceptibility to tobacco use and associated factors among youth in five central and eastern European countries. BMC Public Health [Internet]. 11 de janeiro de 2022 [citado 4 de agosto de 2025];22(1):72. doi: 10.1186/s12889-022-12493-6

30. Pinto DL, Parisod H, Nyman J, Barroso TMMDDA. Efetividade da versão portuguesa do Fume na literacia em saúde de adolescentes acerca do tabaco. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2022 [citado 4 de agosto de 2025];30:e3513. doi: 10.1590/1518-8345.5455.3513

31. Cerqueira A, Gaspar T, Botelho Guedes F, Godeau E, Gaspar De Matos M. Alcohol and tobacco use in Portuguese adolescents: The relationship with social factors, future expectations, physical and psychological symptoms. Children & Society [Internet]. setembro de 2022 [citado 4 de agosto de 2025];36(5):1010-25. doi: 10.1111/chso.12552

32. Aryee LNA, Flanagan SV, Trupe L, Yucel M, Smith J. Social norms and social opportunities: a qualitative study of influences on tobacco use among urban adolescent girls in Ghana. BMC Public Health. 2024;24(1):2978. doi: 10.1186/s12889-024-20413-z

33. Mantey DS, Perez A, Wilkinson AV, Clendennen SL, Montgomery LT, Harrell MB. Impact of Hispanic Ethnicity on Adolescent Tobacco Use Estimates in the United States. Nicotine Tob Res. 2024;XX:1-8. doi: 10.1093/ntr/ntae272

34. Shirazi A, Radgoudarzi N, Brody AL. Adolescent Tobacco/Nicotine Use & the Potential Role of Contingency Management-Based Interventions. J Addict Med. 2024;18(2):97-102. doi: 10.1097/ADM.0000000000001249

35. Fontes FLL, Caldeira ECV. Health promotion and tobacco control: a transatlantic perspective between Brazil and Portugal. Rev Enferm UFPI [Internet]. 31 de janeiro de 2025 [citado 4 de agosto de 2025];14(1). doi: 10.26694/reufpi.v14i1.6380

Conflitos de interesse: Não
Submissão: 2025/22/08
Revisão: 2025/29/09
Aceite: 2025/05/11
Publicação: 2025/12/31

Editor Chefe ou Científico: José Wicto Pereira Borges
Editor Associado: Francisca Tereza de Galiza

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à Revista de Enfermagem da UFPI o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution BY 4.0 que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.